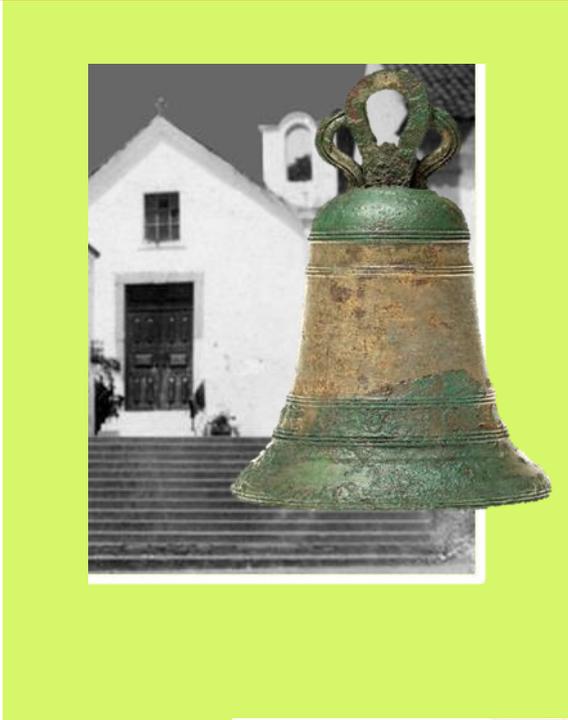




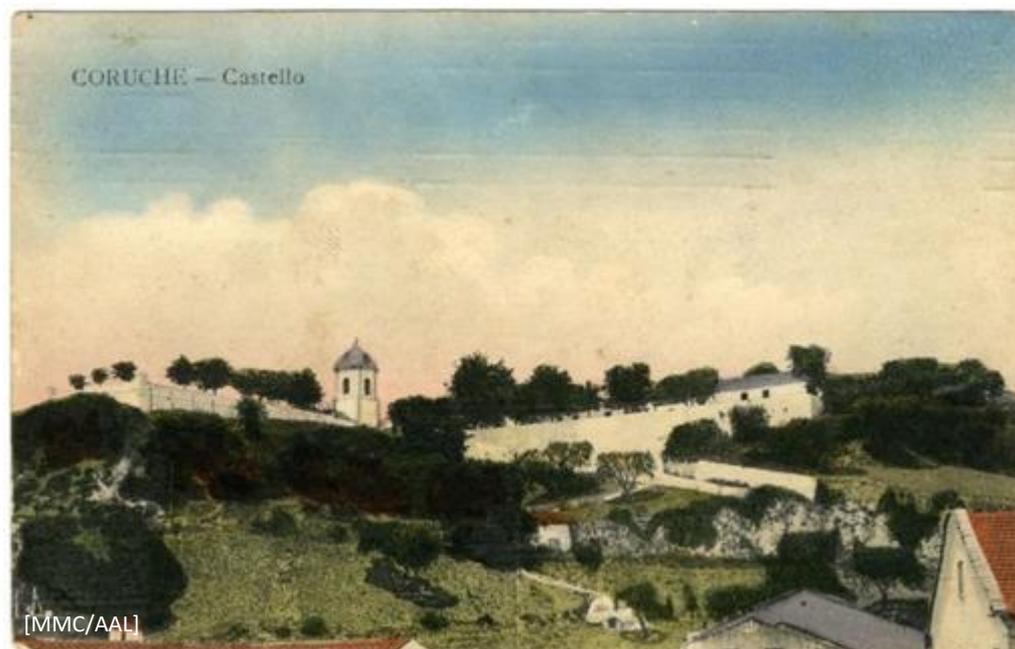
OLHARES PELO CENTRO HISTÓRICO...

O sítio de Coruche



Culuchi, Coluchi

O elevado monte, em cujo cimo se erguia o castelo medieval de Coruche e a que este castelo e a respetiva torre de atalaia, que havia de ter, dariam ainda uma impressão de maior eminência, levam-me a aproximar o topónimo Coruche do nosso vocábulo comum **corucho**, que tem o sentido de extremidade alta, [...] **coruto**. [Ribeiro, 2009, p, 56]



*de Culuchi q
... me se t dnduo amans pte r fily r spne se
... Lgo ryr alfonsi fili h exya - Comitis r Regine.
... Thantie - una cu filis mte - Rege Sancio - Regina
... wyzca r Regina tharysa - uolunt ystruare acyplare
... Culuchi - que asyraone abituluq. dam' ut' foy r cusu
... tue de elboza. ca p'omib qm' hucis.*

Culuchi ou **Coluchi** é a forma como se escreve **Coruche** nos documentos do século XII. É disso exemplo o Foral de 1182, dado por D. Afonso Henriques.

Brasão da vila de Coruche



Séc. XVII - Códice do
Thesouro de Nobreza



Séc. XIX
Barbosa, 1860



Séc. XX

A introdução de uma coruja no brasão teve o “duplo propósito de explicar a ave em cima da árvore, usada como heráldica municipal até ao século XVI [que vemos no pelourinho], e a origem etimológica do nome da vila, que se ajustava bastante bem na fonética.” [Calais e Lopes, 2019, p. 2]

DESCOBRI...

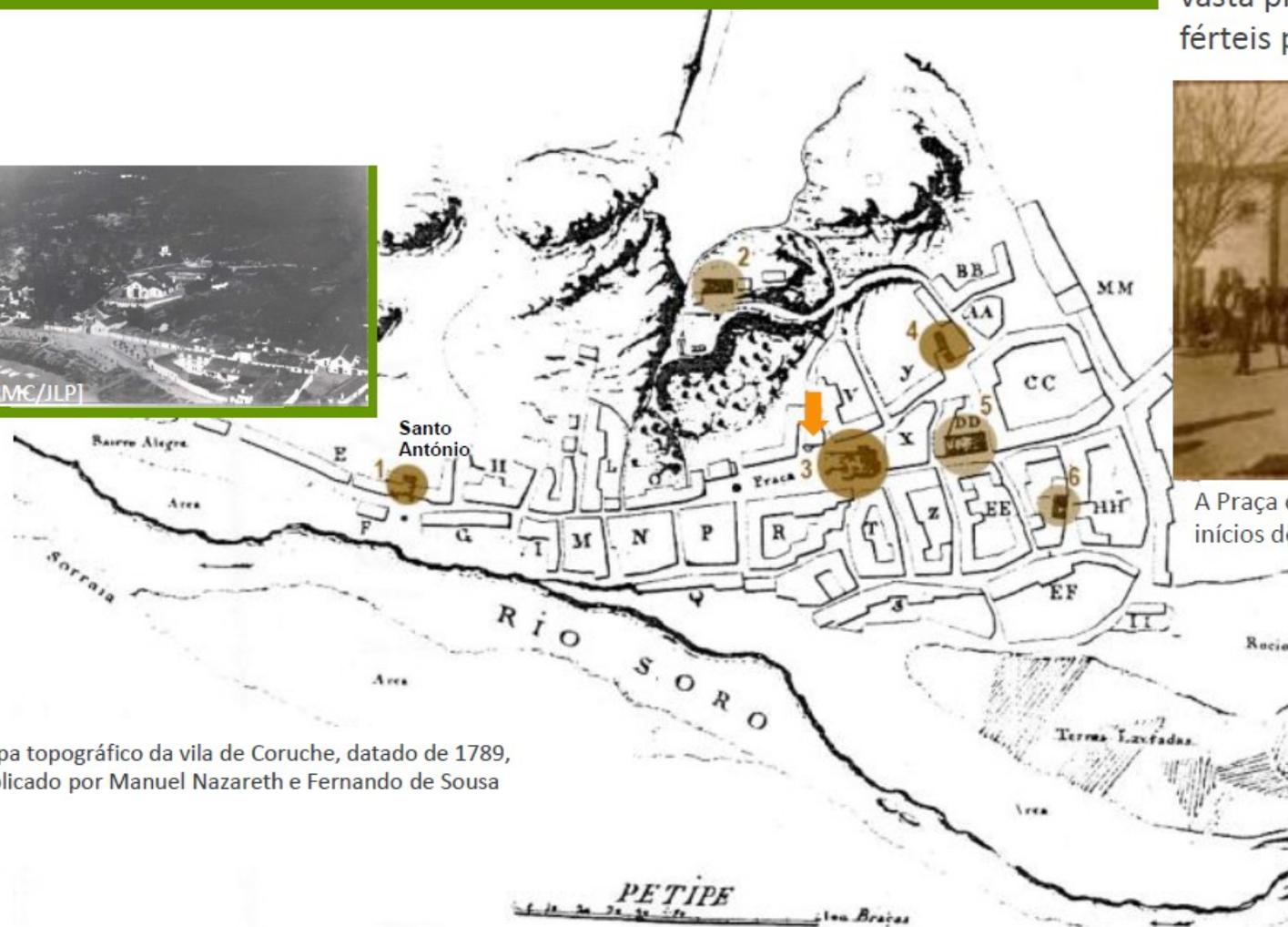
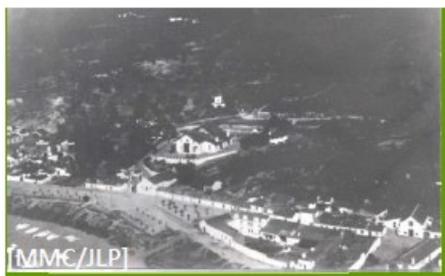
Coruche e coruja são palavras que possuem significados diferentes, ainda que parecidas na pronúncia e na escrita.



A vila de Coruche

Vamos partir à descoberta da zona mais antiga da vila de Coruche, o centro histórico e o sítio do castelo. Percorrendo as ruas, vamos encontrar pistas para descobrir a história de Coruche e também a História de Portugal.

A povoação de Coruche nasceu entre o monte do castelo e o rio Sorraia. No monte obteve proteção; no rio a água, o peixe e os transportes; numa vasta planície ao redor obteve terras férteis para a agricultura.



Mapa topográfico da vila de Coruche, datado de 1789, publicado por Manuel Nazareth e Fernando de Sousa



A Praça com o açougue municipal e a fonte, inícios do séc. XX [MMC/GRC]

- 1 - Antiga igreja de São Miguel (?). Atual igreja de Santo António
- 2 - Ermida de Nossa Senhora do Castelo
- 3 - Antiga igreja de São João Batista
- 4 - Igreja de São Pedro
- 5 - Igreja da Misericórdia
- 6 - Antigo recolhimento franciscano

Largo de Santo António

No século XIII a capela que existiu no local da atual igreja era dedicada a **São Miguel**, o anjo protetor de Portugal, representado por uma imagem no interior do edifício atual.

Esta foi uma das capelas que D. Afonso III concedeu à Ordem de Avis em 1248.

No século XVII o templo terá sido reconstruído e o interior foi revestido de azulejos. Deu-se então a mudança de orago e o edifício foi dedicado a Santo António.



Descobri quatro símbolos na fonte deste largo:

O **brasão de Coruche** apresenta um castelo, dois pinheiros, duas corujas, que são símbolo de sabedoria, e a Cruz de Avis.



A **Cruz de Avis** é o símbolo da Ordem Militar que, depois da Reconquista, recebeu uma vasta região no Sul de Portugal, incluindo Coruche.



A **bandeira nacional** contém a esfera armilar que recorda os Descobrimentos Portugueses e o brasão de armas de Portugal: cinco escudos rodeados por sete castelos.



A **esfera armilar** é um instrumento de observação astronómica usado na navegação. O rei D. Manuel adotou-a como um dos seus emblemas.



Rua Direita: casas diferentes

Igrejas e solares marcaram a configuração urbana da vila de Coruche.

No centro histórico ainda se encontram casas pequenas, onde viviam famílias da classe trabalhadora, muitas vezes oriundas do campo.

Algumas dessas casas são exemplos da **arquitetura tradicional**. Foram construídas com técnicas artesanais, como a taipa e o adobe, usando os materiais locais, como a terra, a madeira e a cal.



Nos **solares** viviam as famílias abastadas, geralmente proprietárias de terras agrícolas.

Na construção e na decoração usavam a pedra, o ferro e os azulejos, materiais dispendiosos.



Parede de adobe



Parede de taipa



Descobri...

Em cima: janela de sacada

Em baixo: janela de peitoril



Descobri também...

O n.º total de janelas



Rua Direita: ferros decorativos

O centro histórico de Coruche tem como eixo principal a Rua Direita. Nela encontramos vários edifícios que se destacam pela decoração das fachadas, com destaque para os ferros decorativos.

O ferro foi muito usado nos séculos XIX e XX para guarnecer varandas, varandins, portas e janelas.

Em Coruche houve forjas* desde, pelo menos, o século XVI.



Ferro fundido

Ferro forjado

N.º de porta



Ferro fundido

Ferro forjado

N.º de porta



Ferro fundido

Ferro forjado

N.º de porta



Antiga oficina de ferreiro [FotoCine/AS]

*Forja = oficina onde se trabalha o ferro, com fornalha, bigorna e martelos.

A chegada à Praça

A Rua Direita trouxe-nos à Praça da Liberdade, o espaço mais importante da vila.

Foi o centro religioso de Coruche, pelo menos desde a Idade Média e durante a Idade Moderna. Era também a sede do poder político, administrativo e judicial.



A tradição oral apelida a atual **Travessa do Arco**, esta pequena artéria da Rua Direita, como tendo sido o **Beco da Judiaria**. Mas, por enquanto, não se conhece documentação que o sustente.

Finais do séc. XIX, os Paços do Concelho, a torre do relógio e o chafariz



Levantamento topográfico de 1789, extrato [BN]



Descobri... Uma pintura de arte urbana



[MMC/HDC]



A primitiva localização do pelourinho manuelino

O Pelourinho é um símbolo do poder e da autonomia municipal. Na História de Coruche houve vários momentos em que o município entrou em conflito de poder com a Ordem de Avis.

Descobri... No painel de azulejos o registo do pelourinho original e a torre do relógio



Identifiquei...

Os elementos que figuram no capitel original



Pelourinho manuelino

Escrevi...

A esfera armilar



No início do século XVI têm lugar importantes alterações no reino que se fazem sentir a nível local.

Os judeus e os mouros forros (livres) são obrigados a deixar o reino, a menos que se convertessem ao cristianismo, tornando-se cristãos-novos.

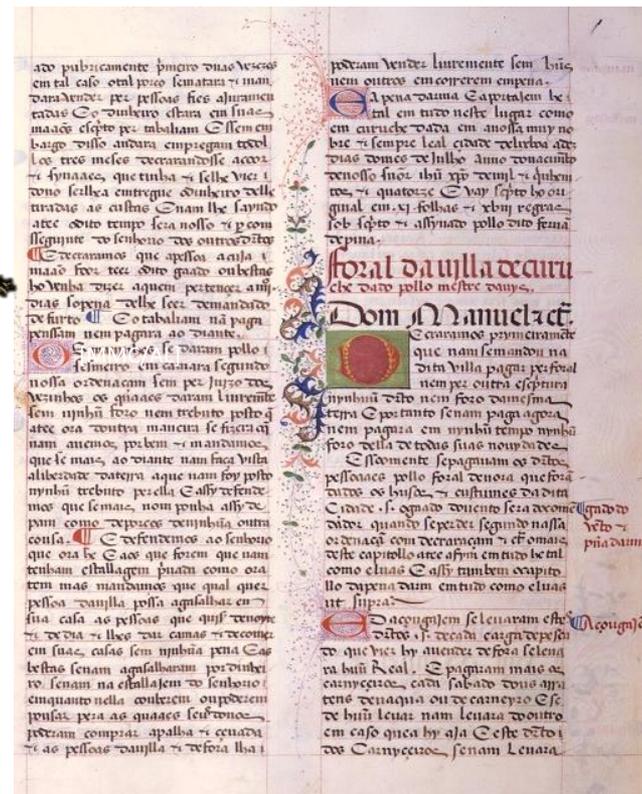
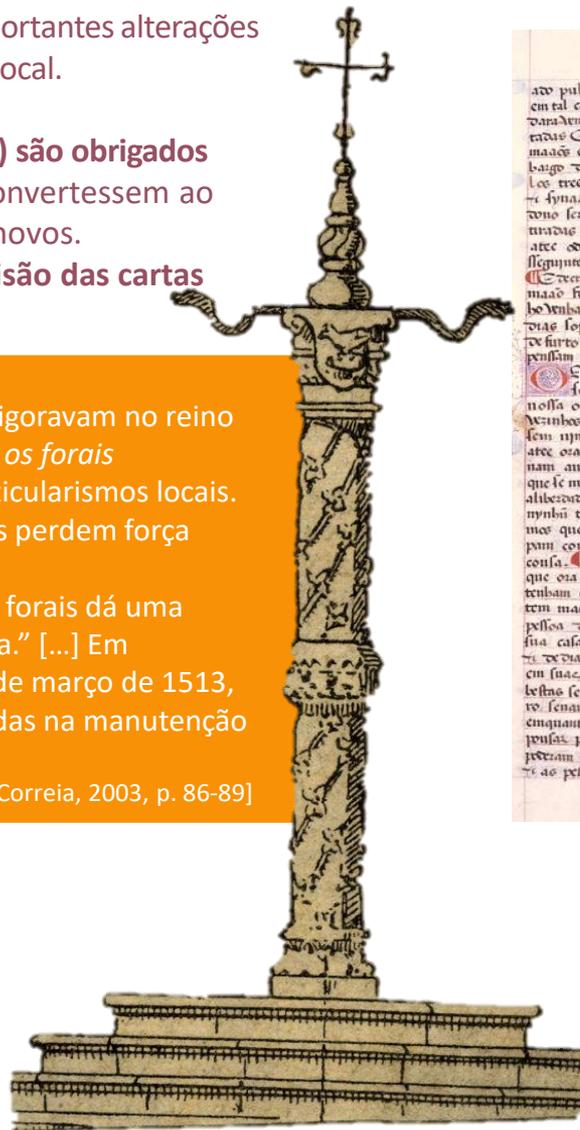
D. Manuel I manda proceder à revisão das cartas de foral.

“A profunda reforma dos forais que vigoravam no reino e a sua substituição por forais novos, *os forais manuelinos*, põe termo a muitos particularismos locais. O reino uniformiza-se e os municípios perdem força política.

Mesmo assim, a leitura desses novos forais dá uma ideia do quotidiano que então se vivia.” [...] Em Coruche, não faltam, no foral de 28 de março de 1513, as referências a matérias-primas usadas na manutenção das embarcações...

[Correia, 2003, p. 86-89]

Imagem recortada do pelourinho manuelino
[MMC/AAL]



Livro dos Forais Novos de Entre tejo e Odiana
Leitura Nova, liv.45 PT/TT/LN/0045, fl.80
“Imagem cedida pelo ANTT” [extrato]

Edifícios notáveis

1. Paços do Concelho

Edifício nobre, sede do Poder Local. Além da Câmara Municipal, funcionaram aqui diversos serviços públicos, como o Tribunal, as Finanças e a Cadeia.

2. Localização atual do pelourinho (réplica)

O Pelourinho atual é uma réplica feita na década de 1940, a partir de fragmentos do original. O original era do século XV-XVI.

3. Biblioteca Municipal

Neste local existia um outro edifício, onde era o **Clube dos Lavradores de Coruche**, fundado em 1904. No atual edifício localiza-se a Biblioteca.

A Praça e o Largo do Pelourinho na década de 1960:



Descobri... Porque estava o **Clube dos Lavradores** enfeitado em 1904



Edifícios notáveis

6



4. Solar setecentista (n.º 36-40)

É um solar do século XVIII que tem beiral, telha de meia-cana e águas-furtadas.

5. Solar oitocentista (n.º 45-48)

Solar do século XIX que tem platibanda e telha Marselha. Também tem águas-furtadas.

Beiral: remate de fachada de características rurais.

Telha de meia-cana: tipo de cobertura mais antiga, que podia ser feita artesanalmente.

Platibanda: remate de fachada de características urbanas.

Telha Marselha: telha feita em fábricas, com máquinas.



6. Prédio Art Déco, século XX (n.º 41)

Edifício ao estilo Art Déco, movimento estético surgido na França do pós 1.ª Guerra Mundial, de influência erudita, que se difundiu por toda a Europa nessa época.

O processo camarário data de 1934.

Não se conhece o arquiteto.

Descobri... Os três edifícios e identifiquei-os nas fotos



No sítio da Praça



Capitel romano



[MMC/JLP]

O Clube dos Lavradores junto ao açougue, 1.ª metade do século XX

Para conhecer o passado histórico de Coruche, usamos diferentes registos: as fotografias, as plantas antigas, os documentos escritos e os trabalhos arqueológicos, entre outros, sempre numa vertente científica multidisciplinar.

Descobri... Os romanos viveram no sítio de Coruche e o capitel pertencia a um _____ localizado no alto do monte.

Descobri também...

Onde se localizava o mosaico romano no sítio da praça



[Empatia – A.C.R. Lda. /Parceria IAAP]



[MMC/HDC]



Na Travessa do Hospital

A **Santa Casa da Misericórdia** de Coruche foi criada, em meados do século XVI, para prestar assistência aos mais necessitados. Anexou, então, o hospital de Nossa Senhora da Conceição, que já existia no século _____, em 1467.



Retábulo da Igreja da Misericórdia, 2008 [MMC/CAA]

No século XVI a Santa Casa da Misericórdia de Coruche já recolhia esmolas para os pobres, dava assistência aos doentes e rezava pelos mortos. Ainda hoje esta instituição tem como missão a caridade, cujo símbolo encontramos na fachada.

Descobri ...

Um símbolo da caridade na fachada da igreja



Em **1565** a irmandade iniciou a construção da sua igreja.
Em **1584**, século _____, já estaria edificada.



[MMC/Fotocine/CS]

No final do século XVIII a Misericórdia inicia obras na sua igreja. Constrói a atual frontaria e edifica o novo hospital.

No início do século _____, em 1803, acolheu a condição de igreja matriz da vila. É desse ano o fabuloso órgão, da autoria de António Xavier Machado e Cerveira, localizado no coro alto.

No adro da igreja encontram-se lajes tumulares. Numa delas lê-se a data de

Descobri também... Onde era a entrada no séc. XVI



Rua e Largo de São Pedro

Neste Largo destacam-se os edifícios da Igreja de São Pedro, que já existia em 1222; o antigo hospital da Misericórdia, construído em 1797; um solar do século XVIII; e o busto do médico Augusto Teixeira Almeida (1853-1924).

No sítio do antigo adro da igreja, escavações arqueológicas puseram a descoberto vestígios da época romana, medieval e moderna.



Loja e antigo celeiro, hoje a Associação de Agricultores
[Foto: MMC/EM]



[MMC/HB]



Igreja de São Pedro e antigo celeiro: zona do antigo adro [MMC/HB]



Ânfora de preparados de peixe (sécs. I a.C. - I d.C.)
Moeda do séc. I com a porta da cidade de Mérida, capital da Lusitânia [MMC]



Sino medieval de 1287, depositado na cripta-ossário do antigo adro [MMC]



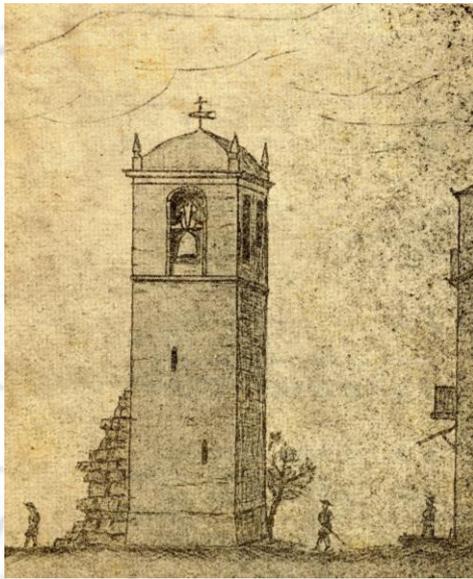
Enterramento do séc. XVI, no cemitério do antigo adro da igreja de São Pedro [MMC]

Descobri... o sino medieval da igreja de São Pedro é o mais antigo descoberto em Portugal

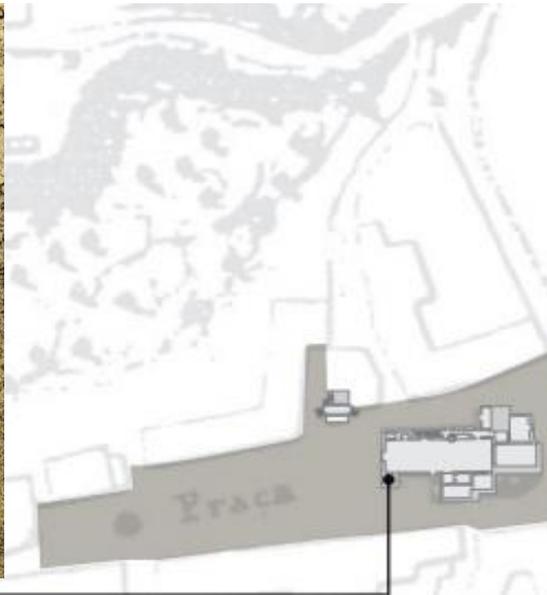


São Pedro e os sinos

Em meados do século XIX foi construído um campanário em frente à Igreja de São Pedro para acolher os sinos que estavam na torre da *igreja da praça*, a antiga matriz. Desta, já só subsistia a torre sineira, que foi demolida em julho de 1857.



Desenho infantil da torre da igreja matriz da praça, em *O Sorraia*, n.º 42, 1930



O edifício atual é o resultado de profundas mudanças que terão ocorrido após o terramoto de 1531



[MMC/PM]



[MMC/HB]

No campanário oitocentista de São Pedro: os sinos de 1764 e 1780, da *igreja da praça*

Descobri... Uma instalação artística com dois sinos de cortiça



Descobri também... que os sinos da antiga igreja matriz são posteriores ao **Terramoto de 1755** e tocam na torre da atual matriz de São João Batista



A subida ao sítio do castelo

Pela Calçadinha podemos subir ao monte que designamos por Nossa Senhora do Castelo. Esta elevação proporcionou a ocupação humana durante milénios: desde a Pré-História, passando pelo período romano, Idade Média (período islâmico e cristão) até à atualidade. É muito provável que aqui tenha tido origem o núcleo urbano antigo da vila de Coruche.

Os dados arqueológicos e documentais indiciam que este sítio foi sucessivamente transformado durante a sua longa história - povoado, necrópole, templo, castelo, local de culto.

Sabemos que no ano de 1632* já se encontra nomeada a existência da **Calçadinha**, o que faz admitir a existência de uma antiga calçada, favorecendo a hipótese da fundação da vila no topo do monte. [*Ribeiro, 2009, p.107]



Recordei...

- 1166 – O castelo de Coruche é reconquistado aos mouros.
- 1176 - D. Afonso Henriques concede Coruche a uma Ordem Militar que mais tarde ficou conhecida por Ordem de Avis.
- 1182 – Coruche recebe o primeiro Foral, dado por D. Afonso Henriques.



Descobri...

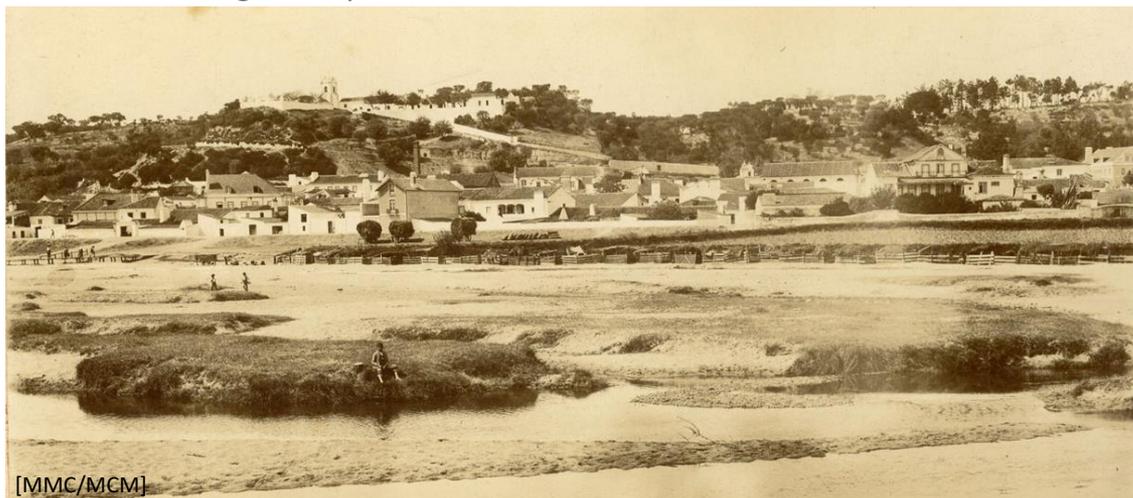
A mina da Calçadinha

Mudanças na paisagem

Estamos no sítio do castelo!



Estamos na margem esquerda do rio Sorraia!



DESCREVEMOS A PAISAGEM...

A SUL

Na primeira metade do século XX

DESCREVEMOS A PAISAGEM...

A NORTE

Até à próxima!



[MMC/HDC]



TÍTULO:	Olhares pelo Centro Histórico...
EDIÇÃO:	Museu Municipal de Coruche
ADAPTAÇÃO DO GUIA:	“À Descoberta do Centro Histórico”, Centro de Arqueologia de Almada (2006) / Museu Municipal de Coruche (MMC/2009)
TEXTOS:	Cristina Calais, Elisabete Gonçalves e Maria José Rocha
FOTOGRAFIA:	Câmara Municipal de Coruche (CMC); Centro de Documentação do Centro de Arqueologia de Almada; Francisco Silva; Pedro Martins; Empatia – Arqueologia, Conservação e Restauro, Lda., em parceria com Império Arqueologia e Arqueologia Património; Museu Municipal de Coruche (MMC): AL: Artur Lopes; AAL: fotos cedidas por Joaquim Maria Ribeiro Telles, do Álbum Armando Lizardo; AS: Artur Saramago; CAA: Centro de Arqueologia de Almada; EM: Ester Matos; Fotocine/CC: Fotocine/Carlos Silva; HB: Heraldo Bento; JLP: José Luís Pereira; MCM: Mafalda César Machado; PM: Pedro Martins. <i>Thesouro de Nobreza</i> , in https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4162408
WEBGRAFIA:	
BIBLIOGRAFIA:	BARBOSA, Ignacio de Vilhena – “A Villa de Coruche”, in <i>As cidades e villas da Monarchia Portugueza que teem brasão d’armas</i> , vol. 1, 1860; “Brasão de Armas da Vila de Coruche”, <i>Diário do Governo</i> , n.º 35, 1.ª série, 11-06-1934; CALAIS, Cristina; LOPES, Gonçalves – “Coruche na Ordem de Avis...”, <i>Newsletter</i> , n.º 5, Coruche: Museu Municipal, 2019, p. 2; CORREIA, Fernando Branco – “Coruche Medieval: do final do Império Romano ao crepúsculo da Idade Média”, in Cristina Calais (coord.) <i>O Homem e o Trabalho – a magia da mão</i> , Coruche, Câmara Municipal/MMC, 2003; RIBEIRO, Margarida – “Estudo Histórico de Coruche”, Coruche: Câmara Municipal/MMC, 2.ª ed., 2009; SEQUEIRA, Gustavo de Matos – “Inventário Artístico de Portugal”, vol. III. Distrito de Santarém, Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes, 1949. MMC/HDC: Helena Diogo Claro [a Mi e o Né]
ILUSTRAÇÃO:	
MAPAS/PLANTAS:	Centro de Arqueologia de Almada (CAA); Mapa topográfico da vila de Coruche, datado de 1789, publicado por Manuel Nazareth e Fernando de Sousa em <i>A demografia portuguesa em finais do Antigo Regime – aspetos sociodemográficos de Coruche</i> , vol. 4: Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1983, p. 69; <i>Planta da vila de Coruche, Levantada em julho de 1908, esc. 1:500.</i>
ARRANJO GRÁFICO:	Cristina Calais
REVISÃO:	Ana Paiva
IMPRESSÃO:	Câmara Municipal de Coruche
DATA:	2022